

**Refira-se aos textos aqui reproduzidos para responder à PERGUNTA 1, à PERGUNTA 2 e à PERGUNTA 3 da SECÇÃO A e à PERGUNTA 4, e à PERGUNTA 5 da SECÇÃO B.**

## **SECÇÃO A**

### **TEXTO 1**

#### **A VIDA NO ESTRANGEIRO**

A vida no estrangeiro continua a levar talento português além-fronteiras, embora tenha registado uma descida significativa nos últimos anos. Segundo dados da Pordata, em 2018, Portugal tinha 81.754 emigrantes (contra os 134.624 emigrantes registados no auge da crise europeia, em 2014).

Se procura melhor qualidade de vida fora de Portugal (ou fora do país onde se encontra atualmente) ou quer simplesmente viver a experiência de trabalhar fora de Portugal, antes de comprar o bilhete de ida analise todas as questões.



Antes de partir, confirme a validade do seu cartão de cidadão ou bilhete de identidade. Para além do documento de identificação, se viajar para fora do espaço europeu irá necessitar de um passaporte e, dependendo do país de destino, um visto de residência.

Se planeia mudar a sua vida para o estrangeiro, mas ainda não tem emprego garantido e está a receber o subsídio de desemprego em Portugal, pode mantê-lo, caso o país de destino pertença à União Europeia.

Um aspeto muito importante, ao pensar em emigrar, é avaliar o custo de vida no país para onde vamos viver. Deverá fazer uma pesquisa prévia sobre o valor do arrendamento de habitação, transportes, alimentação e outras necessidades básicas.

Caso viaje para fora do espaço europeu, considere também informar-se acerca dos custos relacionados com a saúde e, eventualmente, poderá contratar um seguro de saúde no país de destino.

Se já tem contrato de trabalho com uma empresa no estrangeiro, peça antecipadamente auxílio para encontrar casa no país de origem. A maioria das empresas que estão habituadas a contratar fora das fronteiras nacionais proporciona este apoio aos funcionários, tendo inclusive casas disponíveis para receber os novos colaboradores durante um período pré-definido.

Mais do que superar as incertezas financeiras ou as dúvidas sobre leis e procedimentos, a solidão e as saudades do país materno são os maiores desafios de um emigrante. Por isso, se vai viver no estrangeiro sozinho, procure de antemão estratégias para o manter motivado, mesmo nos períodos mais difíceis.

Para alguns, a língua do país de origem não tem segredos. Nestes casos, será uma questão de tempo (e de hábito) até se sentirem perfeitamente confiantes na segunda língua. Noutros casos, a língua do país de origem pode ser um pouco mais difícil. Inscrever-se num curso de línguas pode ser uma boa forma de se familiarizar com a língua e conhecer pessoas na cidade nova.

Procure também associações e grupos recreativos de portugueses. Isto poderá ser muito útil numa fase inicial, em que a língua e a nova cultura poderão dificultar a integração. Com uma ajuda em português, as dificuldades serão mais facilmente ultrapassadas.

Estes grupos podem ainda ser de grande utilidade para quem ainda não tem emprego garantido no país de destino e para quem viaja para países culturalmente muito diferentes de Portugal. Conhecer e respeitar os costumes e traços culturais do país para onde viaja é um passo essencial para uma transição sem problemas, especialmente fora da Europa. Um exemplo: se, no Médio Oriente, chegar atrasado a um compromisso é aceitável e até mesmo prática recorrente, já em países como a China, o Japão, a Alemanha e a Inglaterra, a falta de pontualidade é considerada uma ofensa.

Estes são alguns aspetos que deve ter em atenção se planeia mudar a sua vida para o estrangeiro.

[<<https://www.doutorfinancas.pt/vida-e-familia/vida-no-estrangeiro-como-se-preparar-para-trabalhar-fora-de-portugal/>> (texto adaptado)]

**TEXTO 2****O que é um jovem aprendiz?**

No final do ano 2000 foi aprovada a Lei do Aprendiz (nº10.097), mais conhecida como Jovem Aprendiz. Em 2005 essa lei foi regulamentada e, desde então, todas as empresas de médio e grande porte são obrigadas a ter entre 5% a 15% de funcionários aprendizes com idade entre 14 e 24 anos.

O jovem aprendiz é uma pessoa entre 14 e 24 anos que faz parte de um programa de inclusão social para inserir jovens no mercado (por meio de cursos que desenvolvem as suas competências teóricas e práticas) e prepará-los para o trabalho.

Neste programa (regido por lei) existe a obrigatoriedade para empresas de médio e grande porte em contratar jovens entre 14 e 24 anos como aprendizes.

Apesar disso, como em todo o primeiro emprego, a busca por um vaga para se iniciar no mercado de trabalho envolve muita insistência e trabalho, afinal a concorrência é grande, o número de vagas obrigatórias é pequeno e a grande maioria está preenchida, além do fato de profissionais experientes serem mais interessantes para as empresas.

Para quem deseja tornar-se jovem aprendiz para conseguir um emprego, existem qualidades muito interessantes para o mercado de trabalho que podem chamar atenção do recrutamento, como ter participado de atividades extracurriculares, prestado serviços voluntários ou ter feito estágio, por exemplo.

É uma via de mão dupla, que beneficia tanto os jovens que procuram o início de sua carreira profissional quanto as empresas. O jovem aprendiz tem a oportunidade de experienciar na prática o mercado de trabalho, se desenvolver profissionalmente, além de receber cursos complementares e aprender na prática as rotinas corporativas de sua função.

Já as empresas, têm o benefício de disseminar a sua cultura organizacional, preparar seus novos talentos e ajudar os jovens com educação, qualificação profissional e inclusão social.

A Lei 10.097/2000 regulamenta o programa Jovem Aprendiz e estipula um contrato de trabalho para aprendizes com duração máxima de 2 anos.

Em relação à carga horária de trabalho do jovem aprendiz, ela pode variar entre 4 e 6 horas por dia. A jornada é reduzida para que o trabalho não atrapalhe as suas atividades escolares. No entanto, em algumas situações o contrato pode prever 8 horas diárias.

Para fazer parte do programa, caso ainda não tenha terminado o ensino médio, o jovem deve estar matriculado e com frequência regular na escola.

Depois de ingressar numa vaga de aprendiz, o jovem precisa de manter a sua frequência nas atividades teóricas e práticas oferecidas pelo programa e pela empresa contratante, além de ter um desempenho satisfatório na escola.

[<<https://www.tecnicageracao.com.br/blog/currículo-de-jovem-aprendiz-como-montar-um-sem-ter-experiência>> (texto adaptado)]

**TEXTO 3****MAFALDA**

Ajudando os Pobres!



Fonte: Quino (2003, p. 219, tira 3).

**Vocabulário:**

Alma despedaçada: coração bem triste

Arrecadar fundos: juntar dinheiro

**SECÇÃO B****TEXTO 4****PORQUE, de Sophia de Mello Breyner Andresen**

Porque os outros se mascaram mas tu não  
Porque os outros usam a virtude  
Para comprar o que não tem perdão.  
Porque os outros têm medo mas tu não.  
Porque os outros são os túmulos caiados  
Onde germina calada a podridão.  
Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se vendem  
E os seus gestos dão sempre dividendo.  
Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos abrigos  
E tu vais de mãos dadas com os perigos.  
Porque os outros calculam mas tu não.

**TEXTO 5****Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos**

Na hora que Zeca Santos saltou, empurrando a porta de repente, e escorregou no chão lamacento da cubata, vavó pôs um grito pequeno, de susto, com essa entrada de cipaio. Zeca riu; vavó, assutada, refilou:

– Ená, menino!... Tem propósito! Agora pessoa de família é cão, não é? Licença já não pede, já não cumprimenta nos mais-velhos...

– Desculpa, vavó! É a pressa da chuva!

Vavó Xixi muxoxou na desculpa, continuou varrer a água no pequeno quintal. Tinha adiantado na cubata e encontrou tudo parecia era mar: as paredes deixavam escorregar barro derretido; as canas começavam aparecer; os zínco virando chapa de assar castanhas, os furos muitos. No chão, água queria fazer lama e mesmo que vavó punha toda a vontade, nada que conseguia, voltava sempre. Viu bem o melhor era ficar quieta; sentou-se no caixote e, devagar, empurrou as massúcas no sítio mais seco para fazer o fogo, adiantar cozinhar almoço.

Lá fora, a chuva estava cair outra vez com força, grossa e pesada, em cima do musseque. Mas já não tinha mais trovão nem raio, só o barulho assim da água a correr e a cair em cima da outra água chamava as pessoas para dormir.

– Vavó?! Ouve ainda, vavó!...

A fala de Zeca era cautelosa, mansa. Nga Xixi levantou os olhos cheios de lágrimas do fumo da lenha molhada.

– Vamos comer é o quê? Fome é muita, vavó! De manhã não me deste meu matete. Ontem pedi jantar, nada! Não posso viver assim...

Vavó Xixi abanou a cabeça com devagar. A cara dela, magra e chupada de muitos cacimbos, adiantou ficar com aquele feitio que as pessoas tinham receio, ia sair quissemos, ia sair quissende, vavó tinha fama...

– Sukua’! Então, você, menino, não tens mas é vergonha? Ontem não te disse dinheiro ‘cabou? Não disse para o menino aceitar serviço mesmo de criado? Não lhe avisei? Diz só: não lhe avisei?...

– Mas, vavó!... Vê ainda!... Trabalho estou procurar todos os dias. Na Baixa ando, ando, ando – nada! No musseque...

– Cala-te a boca! Você pensa que eu não lhe conheço, enh? Pensa? Está bom, está bom, mas quem lhe cozinhou fui eu, não é!?

Tinha levantado, parecia as palavra punham-lhe mais força e juventude e ficou parada na frente do neto, A cabeça grande do menino toda encolhida, via-se ele estava procurar ainda uma desculpa melhor que todas desses dias, sempre que vavó adiantava xingar-lhe de mangonheiro ou suinguista, só pensava em bailes e nem respeito mesmo no pai, longe, na prisão, ninguém mais que ganhava para a cubata, como é iam viver, agora que lhe despediram na bomba de gasoline porque você dormia tarde, menino?...

– Juro, vavó! Andei procurar trabalho...

– O menino foste no branco sô Souto, foste? Te avisei ainda para ir lá, se você trabalha lá, ele vai nos fiar almoço!... foste?

Zeca Santos fechou a cara magra com as palavras da avó. Na barriga, o bicho da fome, raivoso, começou roer, falta de comida, dois dias já, de manhã só mesmo uma caneca de café parecia água, mais nada.

[Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos de Luandino Vieira]

## TEXTO 6

### XICANDARINHA NA LENHA DO MUNDO

Solidariedade foi enorme entre os pobres e remediados de Minkhokweni na reparação dos estragos. Porém, os tractores da Câmara Municipal apenas apareceram na Rua das Estâncias para desassorear a estrada. Para os nossos lados só surgiram meses depois, mas sob a pressão e mando dos abutres das negociatas com terrenos e prédios de rendimento, unhas afiadas para novos espaços.

– Mas onde ficou a xicandarinha? – perguntou o Carlitos, já a tentar abrir um caminho de travessia pela enorme vala pluvial.

Guardada num canto da nova cozinha acabou também por ser devorada pelas águas em convulsão. Ninguém mais a viu. Mesmo depois de os tractores terem terraplanado toda aquela zona, ela não apareceu.

As águas sepultaram definitivamente a nossa xicandarinha no chão revolto de Minkhokweni. Xicandarinha de fumo e fogo, xicandarinha de água e vida, xicandarinha pássaro e arma, xicandarinha de sangue e balas, a nossa xicandarinha libertou-se da lenha do mundo oxidando-se nas mesmas areias onde apodrecem os homens.

Olhámo-nos apreensivos. A mamã, meditativa, apenas nos disse o mesmo que meses depois nos lembraria quando um senhor de fato e gravata, título de propriedade numa mão e autorização camarária noutra, nos intimava a dismantelar a nossa casa do seu terreno.

– A xicandarinha não tinha braços nem cabeça para se defender e lutar. Nós temos, meus filhos. Coragem. Amanhã começaremos nova vida.

[Xicandarinha na Lenha do Mundo de Calane da Silva]